

DES | ESTRUTURAS



DES | ESTRUTURAS





Catálogo DES|ESTRUTURAS

Coordenação Editorial

Fundação Vera Chaves Barcellos

Edição

Everton Cardoso

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Roka Estúdio

Tradução

Silvia Weiss

Revisão de Texto

Everton Cardoso

Impressão

Ideograf

Fotografias

Luise Malmaceda, Juliana Lima, Sérgio Sakakibara e Vera Chaves Barcellos

Mostra DES|ESTRUTURAS

Fundação Vera Chaves Barcellos
Sala dos Pomares, Viamão/RS
14 de Abril a 28 de Julho de 2012

Curadoria

Neiva Bohns e Vera Chaves Barcellos

Realização e Projeto Museográfico

Fundação Vera Chaves Barcellos

Montagem

Altemir Sanhudo

Programa Educativo

Maria Margarita Kremer e Paula Ramos

Mediação

Ana Paula Meura, Giane S. Preto
e Luise Malmaceda

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

Diretora-presidente

Vera Chaves Barcellos

Superintendente

Cristiane Löff

Diretor Administrativo

Carlos Renato Hees

Coordenadora de Projetos e Produção

Carolina Biberg

Coordenadora de Comunicação e Relações Institucionais

Claudia Rüdiger

Reserva Técnica e Acervo

Ana Paula Meura, Giane S. Preto
e Luise Malmaceda

Centro de Documentação e Pesquisa

Úrsula Flores de Menezes
e Fernanda C. Medeiros

D452

Des | Estruturas. / Everton Terres Cardoso, coordenação editorial. Textos:
Neiva Maria Fonseca Bohns; Vera Chaves Barcellos. Tradução: Silvia Weiss. –
Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2012.

32 p.: il.

ISBN:

Catálogo da exposição "Des | Estruturas" realizada na Sala dos Pomares, na
Fundação Vera Chaves Barcellos, em Viamão, Rio Grande do Sul, de 14 de abril
a 28 de julho de 2012.

1. Artes plásticas. 2. Arte contemporânea : Brasil. I. Cardoso, Everton Terres. II.
Bohns, Neiva Maria Fonseca. III. Barcellos, Vera Chaves. IV. Weiss, Silvia.

CDU 7.059(81)

Catálogo na Publicação – CIP
Úrsula Flores de Menezes, CRB 10/1902.



Sala dos Pomares

Av. Senador Salgado Filho, 8450
Viamão - RS | Brasil | 94440-000

Sede Administrativa

Av. Julio de Castilhos, 159 | 6º andar
Porto Alegre - RS | Brasil | 90030-131

info@fvcb.com | www.fvcb.com

Fone/Fax: 51 3228 1445

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____ | xx

INTRODUCTION _____ | xx

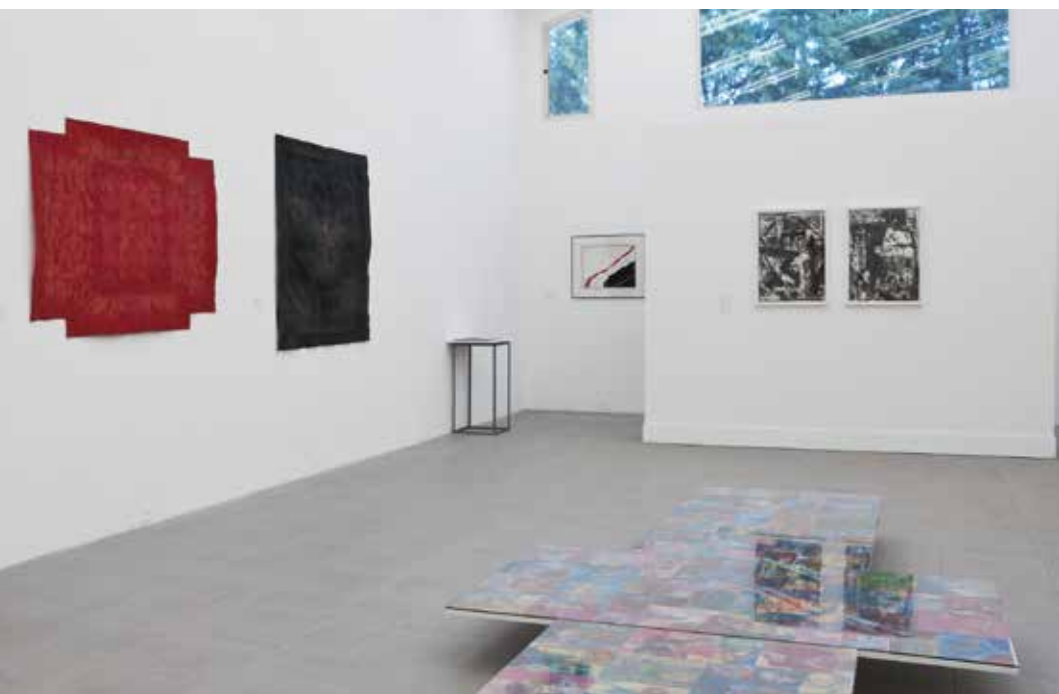
O MODERNO, O CONTEMPORÂNEO
E O ATEMPORAL _____ | xx

THE MODERN, THE CONTEMPORARY
AND THE TIMELESS _____ | xx

ARTISTAS / ARTISTS _____ | xx

PROGRAMA EDUCATIVO FVCB /
DES|ESTRUTURAS _____ | xx

EDUCATIONAL PROGRAM FVCB /
DES|ESTRUTURAS _____ | xx



APRESENTAÇÃO

Vera Chaves Barcellos

Desta vez, a Sala dos Pomares acolhe uma exposição que pretendia inicialmente diálogos entre obras de dois tipos: aquelas que partem de um projeto específico e claro; e outras que dão mais lugar à intuição e ao momento do fazer e cuja produção está intimamente relacionada ao próprio processo. No entanto, no decorrer da escolha pela organização da mostra, essa divisão na forma de elaboração de um produto artístico nos pareceu, num segundo momento, demasiado simplista, já que alguns trabalhos, embora rigorosamente projetados e estruturados, também implicam a sua própria desestruturação. Isso prova mais uma vez que arte não é uma coisa simples. Esse conjunto de obras da coleção da FVCB, pertencentes a diversas épocas, dos anos 1950 até a atualidade, reunindo autores tanto brasileiros quanto estrangeiros, reafirma a arte como um fenômeno complexo e digno de ser estudado e analisado.

A mostra contrapõe o gestualismo de Emilio Vedova ao rigor de Joseph Albers e reúne desde pequenas obras sobre papel, como as delicadas gravuras em metal da chinesa Lily Hwa, que valorizam o gesto, ao expressivo conjunto de 134 pinturas sobre papel de Lenir de Miranda sobre o tema de Ulisses. Potentes são os desenhos em 12 partes de Maristela Salvatori, a insólita instalação de Carlos Pasquetti, e os monumentais carretéis de Eduardo Frota. E destacamos a obra emblemática como é o LC3, um dos Bichos de Lygia Clark, editado pela editora de múltiplos Unlimited, de Bath, nos anos 1960, escultura transformável em inúmeras esculturas distintas. Muitas outras obras de grande interesse são oferecidas nessa exposição ao espectador: um leque amplo e aberto à contemplação e à reflexão.

INTRODUCTION

Vera Chaves Barcellos

This time, Sala dos Pomares holds an exhibition that initially intended dialogues between works of two kinds: those which start upon a clear and specific project; and others which give more space to intuition and to the moment of making and whose production is intimately related to the process itself. Nevertheless, along the choosing process for the organization the exhibition, this division in the way an artistic product is elaborated seemed to us, in a second thought, too simplistic, once some works, although rigorously projected and structured, also implied their own deconstruction. This proves once again that art is not a simple thing. This set of works from FVCB's collection, belonging to several periods, since the 1950's until nowadays, gathering Brazilian and foreign authors as well, reaffirms art as a complex phenomenon, worth of being discussed and analyzed.

The exhibition opposes Emilio Vedova's gesturalism to Joseph Albers strictness and gathers since small works on paper, as the delicate metal engravings by the Chinese Lily Hwa, which value gesture, to the expressive

set of 134 paintings on paper by Lenir de Miranda about Ulysses. Powerful are the drawings in 12 parts by Maristela Salvatori, the insolite installation by Carlos Pasquetti, and the monumental spools by Eduardo Frota. And we highlight the emblematic work called *LC3*, one of the *Bichos* by Lygia Clark, edited by the multiple publisher Unlimited, from Bath, in the 1960's, a multiple-shape sculpture that can be transformed into innumerable distinct sculptures. Many other works of great interest are offered in this exhibition to the spectator: a wide range open to contemplation and reflection.

O MODERNO, O CONTEMPORÂNEO E O ATEMPORAL

Neiva Bohns

A exposição Des|Estruturas mostra obras que põem em discussão tanto as formas de apresentação quanto os processos criativos dos artistas. Em certos casos, é possível observar o total controle do artista sobre os resultados observados. Noutros, o artista atua como um indivíduo propositor, que dá o ponto de partida para que o jogo se estabeleça, e não domina os resultados que podem ser atingidos, embora conheça as regras e os limites da proposta. Então, os elementos constitutivos das obras podem trocar de posição, variando em múltiplas combinações.

As obras também podem se constituir em uma mesma estrutura que se desdobra com pequenas variações de formas e tonalidades, estendendo-se no tempo e no espaço, como jazz perceptível aos olhos. Entretanto, mesmo que os arranjos internos e as posições dos elementos variem, a noção de estrutura – inclusive quando está oculta ou é invisível – nunca cessa de existir nas obras apresentadas nessa exposição. E a materialidade que as constitui jamais é negligenciada, até quando parecem se transmutar em ideia pura. Ao contrário, presenciamos, diante de algumas obras, um absoluto fascínio dos artistas pelos materiais, que podem ser, eles próprios, estruturantes e definidores das formas.

Essa exposição, portanto, ainda que tomando existência numa instituição devotada à arte contemporânea, presta seu tributo às reflexões iniciadas nas primeiras décadas do século XX pelos artistas modernos. Al-

guns desses artistas não apenas levaram ao extremo as investigações com obras racionalmente estruturadas, como também incluíram o acaso, as combinações aleatórias, o profundo interesse pelas matérias e a acumulação de elementos nos seus processos criativos, abrindo caminho para as explorações do nosso tempo.

Para introduzir o debate sobre a subsistência ou não, em nossos dias, de um mapa estrutural das obras, a mostra Des|Estruturas apresenta uma gravura de Joseph Albers (Bottrop, Alemanha, 1888 – New Haven, Estados Unidos, 1976), que se origina das investigações mais rigorosas do abstracionismo geométrico. O extraordinário artista moderno, que também foi um importante professor e teórico das artes visuais na Europa e na América do Norte, investigou como ninguém as qualidades visuais das formas e suas relações com as cores. Trazida para o contexto de uma exposição de arte contemporânea, a gravura *I-SW*, 1971, de Joseph Albers, não apenas comporta-se muito bem, como demarca território em meio a obras mais vistosas, e exerce um magnetismo impressionante sobre os olhares de quem visita a exposição. Sem dúvida, ali está um exemplo de trabalho artístico cujo processo sugere planejamento meticuloso e total controle sobre os resultados visuais.

O dado curioso nessa gravura é que, depois de ter vivido a fase de superação do ilusionismo na pintura, o artista parece retomar, propositalmente, os recursos que provocam a sensação de volume, tão severamente eliminada nas investidas mais radicais do abstracionismo geométrico. Procedimento similar foi experimentado pela artista brasileira Lygia Clark, ainda no período em que estava alinhada com as premissas do concre-



JOSEPH ALBERS

Bottrop – Alemanha, 1888

New Haven – Connecticut, 1976

I-S' V VII, 1971

Serigrafia sobre papel

Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos

tismo. Algumas de suas obras daquela época também produzem a ilusão de volume.

A peça de Lygia Clark em exposição na FVCB faz parte da famosa série *Bichos* e foi concebida a partir de recortes feitos em dois círculos e dois quadrados de metal, cujos segmentos foram unidos por dobradiças do mesmo material. O resultado é uma obra tridimensional que pode ter sua posição constantemente alterada, que foge, portanto, ao conceito de escultura fixada. Quando Lygia Clark a concebeu, contestava a ideia de autoria e buscava propostas mais participativas, que envolvessem o público de uma maneira até então pouco habitual. O público, assim, deixaria de ter uma postura passiva, e atuaria como coautor da obra. Inaugurava-se, para a arte brasileira, uma nova fase que, em pouco tempo, veria florescer algumas das mais autênticas manifestações da arte contemporânea.

Como exemplo de obra estruturada com simplicidade e rigor, temos uma xilogravura de Judith Lauand (Pontal, Brasil, 1922), uma das poucas artistas mulheres ligada ao concretismo paulistano e que integrou, na década de 1950, o

LYGIA CLARK

Belo Horizonte, MG – Brasil, 1920

Rio de Janeiro, RJ – Brasil, 1988

Bicho, década de 1960

Escultura em alumínio
com dobradiças

Coleção Fundação

Vera Chaves Barcellos



Grupo Ruptura, em São Paulo. Assinada por Nelson Wiegert (Tuparendi, Brasil, 1940), artista que vive entre Porto Alegre e Munique, uma obra feita em madeira e alumínio faz pensar nas experiências das vanguardas artísticas do início do século XX. Com formas pontiagudas que se projetam em direção ao espaço e tensionam as estruturas convencionais, poderia perfeitamente integrar-se ao rol de obras produzidas pelos artistas mais festejados do construtivismo brasileiro. Contudo, era praticamente desconhecida dos críticos e historiadores da arte gaúchos a peça de Nelson Wiegert que a FVCB traz ao público nessa exposição.

Uma bela gravura de Iole de Freitas (Belo Horizonte, Brasil, 1945), em relevo, também é admirável exemplo de peça estruturada e realizada com o esmero de uma artista que prima pelo perfeccionismo em todas as suas obras, incluindo as esculturas de grandes dimensões.

Na exposição DesEstruturas também figuram obras cujas partes podem ser intercambiáveis. Esse é o caso da obra *Da Série Combináveis*, de 1969, de Vera Chaves Barcellos (Porto Alegre, Brasil, 1938), que também sugere a participação do público. De Lenir de Miranda (Vila Olimpo, Brasil, 1945) é a obra *Somos Ulisses*, de 1989. Feita em módulos, a obra se constitui de um conjunto de pequenas pinturas cujas posições podem ser alteradas.

A estruturação definida pela gestualidade também se percebe em algumas peças dessa exposição. Uma série de obras de Frantz (Rio Pardo, Brasil, 1963) mostra a marca que o tornou conhecido na década de 1980: o "X", pintado com tinta escurida. A série *Pichação*, de 1985, alu-



NELSON WIEGERT
Tuparendi, RS – Brasil, 1940

Sem título, 1960
Madeira e alumínio
Coleção Fundação
Vera Chaves Barcellos



IOLE DE FREITAS
Belo Horizonte, MG – Brasil, 1945
Sem título, s/d
Gravura em relevo sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos

de à arte urbana dos grafiteiros, que começava a se disseminar na mesma época. Nas pinturas de Nick Rands (Chester, Inglaterra, 1955), artista inglês que vive entre Londres e Porto Alegre, a estruturação se faz pela repetição do gesto de pintar com o próprio dedo, usando pigmentos naturais extraídos de diferentes argilas.

As duas litografias offset de Emilio Vedova (Veneza, Itália, 1919 –2006), intituladas *Immanente 1* e *5*, de 1977, surpreendem pela gestualidade. Nesse caso, é mais difícil de perceber a estrutura sobre a qual se desenvolve a obra. Mas isso não significa que ela não exista. A liberdade do artista para agir, como fez o experiente Emilio Vedova, só se dá com o completo domínio técnico sobre os materiais e sobre os instrumentos.

A gravura de Regina Ohweiler (Porto Alegre, Brasil, 1954) que está na exposição da FVCB, de grande expressividade, é um exemplo de obra construída pela força do gesto. As pequenas gravuras de Maria Lúcia Cattani (Garibaldi, Brasil, 1958) também são feitas na medida do delicado gesto da artista.



EMILIO VEDOVA
Veneza – Itália, 1919 | Veneza – Itália, 2006
Immanente 1 e 5, 1977
Litografia sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos

Obras que se estruturam a partir do próprio material que as constituem também estão presentes nessa exposição. Nas pinturas de Gisela Waetge (São Paulo, Brasil, 1955), feitas com papel colado sobre grade de metal, a estrutura que dá sustentação à obra existe materialmente. A grade estruturante, contudo, é também parte constitutiva da obra. Mais do que esqueleto, a grade é desenho.

Nas esculturas de Mário Ramiro (Taubaté, Brasil, 1957), da série *Desba-belizador*, de 2002, a estrutura das obras fica visível. Feitas de partes de objetos de plástico de uso cotidiano, as peças funcionam como pequenas torres sustentadas pela resistência dos materiais.



EDUARDO FROTA
Fortaleza, CE – Brasil, 1959

Carretéis, 2005
Escultura
Madeira reflorestada
Coleção Fundação
Vera Chaves Barcellos

Apresentando estrutura e forma de maneira indissociável, a pintura de Lluís Capçada (Callús, Bages, Espanha, 1952) é feita de madeira, metal, poliuretano e um pigmento azul de grande intensidade. De Lorena Geisel (Porto Alegre, Brasil, 1953), uma peça feita com madeira e lâminas de radiografia também se constitui estruturalmente a partir das qualidades dos materiais escolhidos. Nesse caso, o material escolhido também é portador de um conteúdo subjacente que age como formador de sentidos.

Gestados a partir de material extraído do ateliê de vários artistas, os livros de Frantz surgem justamente do recorte de uma superfície que recebeu um grande acúmulo de materiais. Mas aqui-

lo que é visto como pintura apresenta-se como objeto que pode ser manuseado, e que tanto pode guardar como pode revelar conteúdos visuais. No imponente conjunto escultórico de Eduardo Frotta (Fortaleza, Brasil, 1959), feito em madeira, as peças se estruturam pela soma das partes. Na obra *Carretéis*, 2005, é a própria matéria da qual a obra se constitui que produz a estruturação das formas.

Na instalação de Carlos Pasquetti (Bento Gonçalves, Brasil, 1948) *Energizador Printemps*, 2000/2001, pendem da parede formas coloridas, como esculturas moles, feitas de um tecido sintético. No chão, uma grande bolsa de algodão cru com fechos coloridos e oito alças sugere que há algo guardado ali dentro. Mas não sabemos o que é. Nem sabemos a que se destina ou quem receberá a incumbência de carregá-la. Dessa maneira associados, os elementos constitutivos da obra são metafóricos e a formação de sentidos se dá para além dos materiais e das formas.

Algumas obras permitem que se apreenda visualmente a totalidade do seu conjunto, embora sua configuração seja fragmentada. Feita com monotípias, uma grande obra de Maristela Salvatori (Porto Alegre, Brasil, 1960) se estende pela parede. Com dimensões muito menores, numa vitrine do segundo andar da Sala dos Pomares, está a obra *Quebra-nuvem*, de 1999, que reproduz a imagem de um céu, de Helio Ferverza (Santana do Livramento, Brasil, 1963).

Também há, nessa exposição, obras que se estruturam a partir das cores, como no caso da delicada peça de Ione Saldanha (Alegrete, Brasil,



CARLOS PASQUETTI
Bento Gonçalves, RS – Brasil, 1948

ENERGIZADOR PRINTEMPS,
2000/2001
Instalação: madeira,
tecido e plástico
Coleção Fundação
Vera Chaves Barcellos



HÉLIO FERVENZA

Santana do Livramento, RS – Brasil, 1963

Quebra-nuvem, 1999

Transferência de impressão laser

sobre quebra-cabeça em cartão

Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



VERA CHAVES BARCELLOS

Porto Alegre, RS – Brasil, 1938

Da série *Combináveis*, 1969/1970

Xilogravura sobre papel

japonês, montada

em painel de madeira

e aglomerado

Obra Vera Chaves Barcellos



1919) em que se percebe claramente o interesse pelas formas longilíneas, constituídas por faixas horizontais coloridas. Igualmente, nota-se a estruturação cromática na obra *Linha*, 1999, de Lúcia Koch (Porto Alegre, Brasil, 1966), que sofre alteração de acordo com a intensidade da luz natural que entra pela janela.

Organizada pela variação dos tons cromáticos, mantendo uma estrutura básica que se repete, uma série de meados dos anos 1980 de Vera Chaves Barcellos questiona o estatuto da própria pintura na cultura ocidental. Ali há uma clara alusão aos antigos “cadernos para colorir”, que estiveram à disposição dos estudantes brasileiros desde meados da década de 1950, e depois foram condenados pelos educadores mais progressistas por desestimularem a criatividade dos alunos. Os desenhos já vinham prontos, e alguns deles traziam retículas que, se

molhadas, espalhavam uma coloração aquarelada. A artista, interessada nas novas mídias, com esse trabalho contestava a pintura tradicional e suas fórmulas desgastadas.

No seu conjunto, a exposição Des|Estruturas apresenta obras que valorizam a pluralidade dos procedimentos artísticos. Mas, sobretudo, enfatiza a importância do conhecimento específico na área de artes visuais. Esse traço está presente, de maneiras diversas, em todas as obras que fazem parte dessa mostra, independentemente do período em que foram executadas. Por certo, essa seleção de obras presta um elogio ao virtuosismo técnico de alguns artistas, modernos ou contemporâneos, que demonstram profundo domínio sobre seus metiês, mesmo quando a aparência das obras parece indicar que o processo de execução foi inteiramente casual. Mas essa exposição também reconhece o inestimável valor do espaço aberto às imprevisibilidades e às indeterminações que nos movem a todos, artistas e não-artistas, para as novas descobertas. Em suma, na arte, como, mais amplamente, na estética e na ética, alguns valores, que nem sempre podem ser mensurados, são atemporais.

THE MODERN, THE CONTEMPORARY AND THE TIMELES

Neiva Bohns

Des|Estruturas shows works which put into discussion the forms of presentation as well as the creation processes used by the artists. In certain cases, it is possible to observe the total control of the artist upon the observed results. In others, the artist acts as a individual who proposes, who gives out the starting point so that the game can be established, and does not control the result which can be achieved, although they know the rules and limits of the proposal. Thus, the elements that constitute the works can exchange their positions, varying in multiple combinations.

The works can also be constituted in a single structure which unfolds with little variations in shapes and tonalities, stretching in time and space, like jazz perceptible to the eyes. However, even though the internal arrangements and the positions of the elements vary, the notion of structure – even when it is hidden or invisible – never ceases to exist in the works presented in this exhibition. And the materiality which

comprises them is never neglected, even when they seem to get transmuted into pure idea. On the contrary, we witness, before some works, an absolute fascination of the artists for the materials, which can be structuring and shape defining.

This exhibition, therefore, although coming to existence in an institution devoted to contemporary art, pays its tribute to the reflections which started in the first decades of the 20th century by the modern artists. Some of these artists not only took to their extreme the investigations about rationally structured works, but also included the random combinations, the profound interest in the matters and the accumulation of elements in their creative processes, opening way to the explorations of our times.

Introducing a debate about the subsistence or not, contemporarily, of a structural map of the works, Des|Estruturas presents an engraving by Joseph Albers (Bottrop, Germany, 1888 – New Haven, USA, 1976), which finds its origin in the most rigorous investigations about geometric abstractionism. This extraordinary modern artist, who was also an important professor and theorist of the visual arts in Europe and in North America, investigated as no one else the visual qualities of the forms

and their relations to colors. Brought to the context of a contemporary art exhibition, the engraving *I-SW*, 1971, by Joseph Albers, not only behaves itself very well, but also signals its territory among showier works, and exerts an impressive magnetism over the gazes of those who visit the exhibition. Undoubtedly, it is an example of artistic work whose process suggests meticulous planning and total control over the visual results that can be seen there.

The curious data in this engraving is that, after having lived the phase of overcoming the illusionism in painting, the artist seems to retake, purposely, the resources that provoke the sensation of volume, so severely eliminated in the most radical strokes of geometrical abstractionism. A similar procedure had been experimented by the Brazilian artist Lygia Clark, still in the period in which she was aligned with the premises of Concretism. Some of her works from that period also produce the illusion of volume.

The art piece by Lygia Clark in exhibition in FVCB is part of the famous series *Bichos* and was conceived through cutouts made in two metal circles and two metal squares, whose segments had been joined by hinges of the same material. The result is a tridimensional work which can have its position con-

stantly altered, which escapes, therefore, from the concept of fixed sculpture. As Lygia Clark conceived it, she contested the idea of authorship and looked for more interactive proposals which could involve the public in unusual ways. Thus, the public would let aside a passive attitude, and would act as co-author of the work. A new phase for the Brazilian art was inaugurated. In a short time, this new phase would see some of the most authentic manifestations of contemporary art flourish.

As an example of an art work that was structured with simplicity and strictness, we have a piece of wood engraving by Judith Lauand (Portal, Brazil, 1922), one of the few women artists connected to the concretist movement in São Paulo, Brazil, and who integrated, in the 1950's, Grupo Ruptura in São Paulo. Signed by Nelson Wiegert (Tuparendi, Brazil, 1940), an artist who lives between Porto Alegre and Munich, a work made of wood and aluminum makes us think of the experiences of the artistic vanguards of the beginning of the 20th century. With sharp-ended shapes which project themselves towards space and tension the conventional structures, it could perfectly integrate the list of works produced by the most celebrated artists of Brazilian Constructivism. However, the work by Nelson Wiegert which FVCB

brings to the public in this exhibition was practically unknown to the critics and art historians from Rio Grande do Sul.

A gorgeous engraving by Iole de Freitas (Belo Horizonte, Brazil, 1945), in relief, is also an admirable example of a structured piece, made with the carefulness of an artist who is known for her perfectionism in all her works, including the sculptures of large dimensions.

In *DesEstruturas* there are also works whose parts can be interchangeable. This is the case of the work *From the Series Combináveis*, of 1969, by Vera Chaves Barcellos (Porto Alegre, Brazil, 1938), which also suggests the participation of the public. By Lenir de Miranda (Vila Olimpo, Brazil, 1945), we have the work *Somos Ulisses*, of 1989. Made in modules, the work is comprised of a set of small paintings whose positions can be altered.

The structure defined by gesture can be perceived in some works of this exhibition. A series of works by Frantz (Rio Pardo, Brazil, 1963) shows the mark he became known for in the 1980's: the "X", painted with pouring paint. The series *Pichação*, of 1985, alludes to the urban art of graffiti painters, who started to spread in the same period. In the paintings by Nick Rands (Chester, England, 1955), English artist who lives between London and Porto Alegre, struc-

turing is made by repetition of the gesture of painting with his own finger, using natural pigments extracted from different kinds of clay.

Both offset lithographies by Emilio Vedova (Venice, Italy, 1919 – 2006), entitled *Immanente 1* and *5*, of 1977, surprise us for their gesture. In this case, it is more difficult to perceive the structure over which the work is developed. But this does not mean that it does not exist. The freedom of the artist to act, as the experienced Emilio Vedova did, can only be carried out with the complete technical mastering of materials and instruments.

The engraving by Regina Ohweiler (Porto Alegre, Brazil, 1954) which is in the exhibition, of great expressivity, is an example of work built through the power of gesture. The small engravings by Maria Lucia Cattani (Garibaldi, Brazil, 1958) are also tailored to fit the artist's delicate gesture.

Works which become structured through their own materials are also present in this exhibition. In the paintings by Gisela Waetge (São Paulo, Brazil, 1955), made of paper glued on a metal grid, the structure which gives support to the work exists materially. The structuring grid, however, is also a constituent part of the work. More than a skeleton, the grid is drawing.

In the sculptures by Mario Ramiro (Taubaté, Brazil, 1957), from the series *Desbabelizador*, of 2002, the structure of the work is visible. Made of parts of daily use plastic objects, the pieces work as little towers supported by the resistance of materials.

Presenting structure and form in an inseparable way, the painting by Lluís Capçada (Callús, Bages, Spain, 1952) is made of wood, metal, polyurethane and a blue pigment of great intensity. By Lorenna Geisel (Porto Alegre, Brazil, 1953), a piece made of wood and x-ray sheets also becomes structurally constituted through the qualities of the chosen materials. In this case, the chosen material is also a carrier of an underlying content that acts as sense provider.

Generated upon material extracted from several artists' studios, the books by Frantz come exactly out of the cutout of a surface that has received a great accumulation of materials. But what is seen as painting presents itself as an object that can be handled, and that is able to put visual contents away as well as reveal them. In the imposing sculpture set by Eduardo Frota (Fortaleza, Brazil, 1959), made of wood, the pieces structure themselves through the sum of their parts. In the work *Carretéis*, 2005, it is the matter itself upon which the work

is constituted that produces the structuring of forms.

In the installation by Carlos Pasquetti (Bento Gonçalves, Brazil, 1948) *Energizador Printemps*, 2000/2001, colored forms hang from the wall, as soft sculptures, made of synthetic fabric. On the floor, a large bag made of raw cotton with colorful fasteners and eight straps suggests that there is something kept inside it. But we do not know what it is. Neither do we know whom it is aimed at nor who will receive the task of carrying it. Associated this way, the constituent elements of the work are metaphorical and the formation of meanings happens beyond materials and forms.

Some works allow us the visual apprehension of the totality of their sets, although their configuration is fragmented. Made of monotypes, a large work by Maristela Salvatori (Porto Alegre, Brazil, 1960) stretches itself all over a wall. With quite smaller dimensions, in a showcase window on second floor of Sala dos Pomares, lies the work *Quebra-nuvem*, of 1999, which reproduces the image of a sky, by Helio Ferverza (Santana do Livramento, Brazil, 1963).

Also, there are, in this exhibition, works that become structured by their colors, as it is the case of the delicate piece by Ione Saldanha (Alegrete, Brazil,

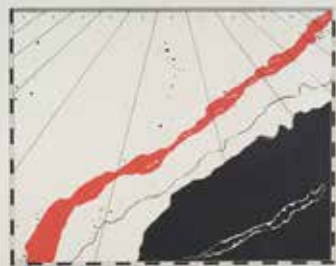
1919) in which we clearly perceive the interest for long-lined shapes, constituted by colorful horizontal stripes. Equally, we can perceive the chromatic structuring in the work *Linha*, 1999, by Lúcia Koch (Porto Alegre, Brazil, 1966), which suffers alteration according to the intensity of natural light that enters through the window.

Organized according to the chromatic variation, maintaining a basic structure that repeats itself, a series of the mid 1980's by Vera Chaves Barcellos questions the decree of the painting itself in the occidental culture. We can find there a clear allusion to the old "coloring books" that had been available for Brazilian students since the mid 1950's, and that were afterwards condemned by the more progressive educators because of the discouragement of children's creativity. The drawings came ready-to-color, and some of them brought reticules that, if wet, spread watercolor over the sheet. The artist, interested in new media, with this work contested traditional painting and its worn out formula.

In the whole, Des|Estruturas presents works which value the pluralism of artistic procedures. Moreover, it emphasizes the importance of specific knowledge in the visual arts area. This characteristic is present, in dif-

ferent ways, in all the works that take part in this exhibition, disregarding the period in which they were made. Certainly, this selection of works pays a compliment to the technical virtuosity of some artists, modern or contemporary, who demonstrate a profound mastering upon their working processes, even when the appearance of the works seem to indicate that the process of execution had been entirely casual. But this exhibition also recognizes the priceless value of space open to unpredictability and to indetermination which moves us all, artists and non-artists, towards new discoveries. Summing up, in art, as, more broadly speaking, in aesthetics and in ethics, some values, which cannot always be measured, are timeless.

ARTISTAS



ANNA MARIA MAIOLINO
Scalea – Itália, 1942

Sem título, 1975
Serigrafia sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



CARLOS PASQUETTI
Bento Gonçalves, RS – Brasil, 1948

ENERGIZADOR PRINTEMPS, 2000/2001
Instalação: madeira, tecido e plástico
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



EDUARDO FROTA
Fortaleza, CE – Brasil, 1959

Carretéis, 2005
Escultura
Madeira reflorestada
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos

EMILIO VEDOVA

Veneza – Itália, 1919 | Veneza – Itália, 2006

Immamente -1, 1977

Litografia sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



FRANTZ

Rio Pardo, RS – Brasil, 1963

Pichação, 1985

Tinta acrílica sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



GISELA WAETGE

São Paulo, SP – Brasil, 1955

9 x 9, 1992

Pigmentos e base acrílica,
papéis diversos, estrutura metálica
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



HÉLIO FERVENZA

Santana do Livramento, RS – Brasil, 1963

Quebra-nuvem, 1999

Transferência de impressão laser
sobre quebra-cabeça em cartão
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos





IOLE DE FREITAS
Belo Horizonte, MG – Brasil, 1945

Sem título, s/d
Gravura em relevo sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



IONE SALDANHA
Alegrete, RS – Brasil, 1919
Rio de Janeiro, RJ – Brasil, 2001

Sem título, 1982
Pintura sobre madeira
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos

JOSEPH ALBERS

Bottrop – Alemanha, 1888

New Haven – Connecticut, 1976

I-S' V VII, 1971

Serigrafia sobre papel

Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



JUDITH LAUAND

Pontal, SP – Brasil, 1922

Sem título, década de 1950/2008

Xilogravura sobre papel

Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



LENIR DE MIRANDA

Vila Olimpo, RS – Brasil, 1945

Íthaca, 1986

Tinta acrílica sobre cartão

Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



LILY HWA

Hankow – China, 1934

Estados Unidos, 1971

Sem título, década de 1960

Gravura em metal sobre papel

Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos





LLUÍS CAPÇADA
Callús – Espanha, 1952

Sem título, s/d
Madeira, metal, poliuretano e pintura
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



LORENA GEISEL
Porto Alegre, RS – Brasil, 1953

Sem título, s/d
Madeira e radiografias
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



LUCIA KOCH
Porto Alegre, RS – Brasil, 1966

Linha, 1999
Acrílico e gravação em baixo relevo
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



LYGIA CLARK
Belo Horizonte, MG – Brasil, 1920
Rio de Janeiro, RJ – Brasil, 1988

Bicho, década de 1960
Escultura em alumínio com dobradiças
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos

MARIA LUCIA CATTANI

Garibaldi, RS – Brasil, 1958

Sem título, 1982
Gravura em metal sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



MARIO RAMIRO

Taubaté, SP – Brasil, 1957

Desbabelizador 1, 2002
Caixa de acrílico, objetos de plástico
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



MARISTELA SALVATORI

Porto Alegre, RS – Brasil, 1960

Bassin de la Villette, 1999
Monotipia sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



NELSON WIEGERT

Tuparendi, RS – Brasil, 1940

Sem título, 1960
Madeira e alumínio
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



NICK RANDS
Chester – Inglaterra, 1955



Sem título, 2005
Barro sobre tela
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



PIC ADRIAN
Moinesti – Romênia, 1910
Barcelona – Espanha, 2008

Sem título, década de 1990
Serigrafia sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



REGINA OHLWEILER
Porto Alegre, RS – Brasil, 1954

Da série *Jugetes*,
Brinquedos de Guerra, 1994
Gravura em metal sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos

RIERA I ARAGÓ
Barcelona – Espanha, 1954

Avió sobre negre, 2003
Água forte e colagem sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



TADEUSZ LAPINSKI
Rawa Mazowiecka – Polónia, 1928

Bemvindo 1968, 1967
Litografia sobre papel
Coleção Fundação Vera Chaves Barcellos



VERA CHAVES BARCELLOS
Porto Alegre, RS – Brasil, 1938

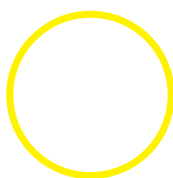
Da série *Combináveis*, 1969/1970
Xilogravura sobre papel japonês, montada
em painel de madeira e aglomerado
Obra Vera Chaves Barcellos





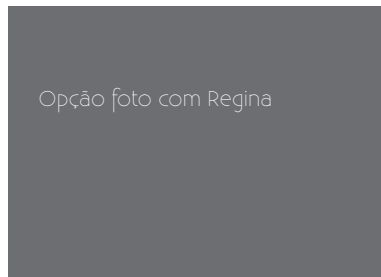


PROGRAMA EDUCATIVO FVCB / DES|ESTRUTURAS



projeto educativo da FVCB foi iniciado em 2011 de forma piloto em Viamão, região metropolitana de Porto Alegre, numa parceria exitosa com a Secretaria Municipal de Educação, foi reconhecido e contemplado em 2012 em edital do IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. A partir deste ano, o programa educativo foi estendido aos professores das redes de ensino municipal e estadual da microrregião de Gravataí, Cachoeirinha e Alvorada, municípios vizinhos a Viamão, sede da instituição, além de Porto Alegre.

O projeto contemplado, *Sala dos Pomares: experiências em arte contemporânea e sua contribuição educativa*, introduziu uma inovação ao oferecer curso de atualização no ensino das artes aos professores. Ministrado pela professora Paula Ramos, docente do curso de História da Arte do Instituto de Artes e Doutora em Artes pela UFRGS, teve a coordenação pedagógica da arte-educadora Margarita Kremer, profissional com larga experiência em programas educativos em diferentes instituições museológicas. Os temas abordados incluíram a revisão de conceitos e práticas do campo das artes visuais, notadamente no que se refere à arte moderna e à arte contemporânea, propondo um panorama crítico sobre a criação atual e aproximando os docentes dessa produção por meio do próprio acervo da FVCB. Além do curso, o projeto incluiu visitas guiadas de professores e alunos às exposições e a utilização de material pedagógico sobre a exposição Des|Estruturas especialmente produzido para esse programa, além de palestras e do encontro dos professores com os artistas Regina Ohlweiler e Eduardo Frola.



Legenda para as duas fotos

O material pedagógico, elaborado a partir da mostra Des|Estruturas e pautado no acervo da FVCB, é constituído pelos seguintes itens: a) dez fichas de leitura de obra; b) glossário com palavras-chave para discutir e pensar os trabalhos em questão; c) dois jogos que reproduzem as obras *Quebra-Nuvem*, de Helio Ferverza, e *Combináveis e Permutáveis*, de Vera Chaves Barcellos. Cada ficha, em particular, traz a reprodução fotográfica de um trabalho artístico, um breve texto sugerindo possíveis interpretações, a biografia sucinta do artista e a indicação de palavras-chave que relacionam e ampliam as abordagens da obra. Tanto as fichas quanto os jogos podem ser adotados em turmas de Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental e Médio. Além desses materiais didáticos, a Fundação disponibilizou um CD com imagens de todas as obras apresentadas na mostra, convidando o professor a elaborar seu próprio roteiro para percorrer Des|Estruturas, num processo criativo e reflexivo.

O encontro com os artistas sempre resulta em momentos de intenso debate. O cearense Eduardo Frota, a partir da sua experiência e formação no Movimento das Escolinhas de Arte no Brasil, mostrou seu processo de produção de suas esculturas com equipes de jovens aprendizes. Dessa maneira, enfatizou a importância do trabalho como experiência em um projeto sociocultural agregador. A gaúcha Regina encantou os professores com a descrição detalhada dos seus processos artísticos de desenho, gravura e pintura. As duas palestras foram muito produtivas e provocadoras de emoções e motivações para uma educação integral de boa qualidade.

A Sala dos Pomares recebeu um público escolar calculado em 500 estudantes para a fruição das obras por meio das metodologias de mediação. Mantendo o diálogo com as escolas e com a comunidade local, realizamos

uma ação educativa renovadora e inclusiva. Isso ficou visível no encerramento do programa, quando houve a apresentação de treze relatos de experiências em sala de aula e mostras dos trabalhos realizados pelos educandos. Essa atividade foi acompanhada pela professora Paola Zordan, doutora em Educação e coordenadora da Iniciação à Docência em Artes Visuais na UFRGS, pela diretora-geral da Secretaria Municipal de Educação, Maria Antônia Sanguiné e por toda equipe da FVCB. A riqueza das experiências trazidas atestou o sucesso do programa e é conteúdo de reflexão para as próximas ações.

O programa educativo da FVCB contemplou tanto o público adulto – professores – quanto o adolescente e o infantil – alunos. Com essa iniciativa, acreditamos cumprir com a missão de ampliar as oportunidades de troca e acesso aos bens culturais, numa relação mais estreita entre o ensino formal e não formal.

Opção foto com Paula e Margarita



Legenda para as três fotos

EDUCATIONAL PROGRAM FVCB / DES|ESTRUTURAS

The educational project of FVCB started in 2011 as a pilot project in the city of Viamão, located in the metropolitan area of Porto Alegre, in a successful partnership with the Municipal Education Department, having been recognized and addressed in 2012 in an open announcement by IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus (Brazilian Institute of Museums). From this year on, the educational program was extended to the teachers of the municipal and state schools from the microrregion of Gravataí, Cachoeirinha and Alvorada, municipalities which are neighbors to Viamão, head office of the institution, besides Porto Alegre.

The project that has been developed, *Sala dos Pomares: experiências em arte contemporânea e sua contribuição educativa*, introduced an innovation by offering an updating course in art teaching for teachers. Conducted by professor Paula Ramos, of the Art History course of the Arts Institute and PhD in Arts by UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), the project had as pedagogical coordinator the art-educator Margarita Kremer, a professional with lar-

ge experience in educational programs in different museum institutions. The themes approached included the conceptual and practical revision in the field of visual arts, noticeably concerning modern art and contemporary art, proposing a critical overview about creation nowadays and bringing the teachers close to this production through FVCB's own collection. Besides the course, the project included guided visits for teachers and students to the exhibitions and the utilization of pedagogical material about Delstructures specially produced for this program, besides lectures and the meeting of the teachers with the artists Regina Ohlweiler and Eduardo Frota.

The pedagogical material, elaborated upon the exhibition Delstructures and constituent of the FVCB collection, is comprised of the following items: a) ten reading files about the works; b) glossary with keywords to discuss and think of the works; c) two games which reproduce the works *Quebra-Nuvem*, by Helo Ferverza, and *Combináveis e Permutáveis*, by Vera Chaves Barcellos. Each file, in particular, brings the photographic reproduction of an artistic work, a brief text suggesting possible interpretations, a short biography of the artist and the indication of keywords which relate and magnify the approaches to-

wards the work. Both files and games can be used in kindergarten, elementary and high school groups. Besides these didactic materials, the Foundation made available a CD with the images of all works presented in the exhibition, inviting the teachers to elaborate their own tours to go around DelStructures, in a creative and reflexive process.

Meeting the artists always results in moments of intense debate. Eduardo Frota, from Ceará (Brazil), by means of his experience and formation at Movimento das Escolinhas de Arte no Brasil, showed the production process of his sculptures with young apprentice teams. Thus, he emphasized the importance of work as experience in an aggregating socio-cultural project. Regina, from Rio Grande do Sul (Brazil), enchanted the teachers with the detailed description of her artistic processes of drawing, engraving and painting. Both lectures were quite productive and emotionally provoking, motivating for a whole education of good quality.

Sala dos Pomares received a school public estimated in 500 students to learn from the works through mediation methodologies. Maintaining the dialogue with the schools and the local community, we realized an inclusive and renewing educational action. That became visible in the closing of the pro-

gram, when there was the presentation of thirteen reports of experiences in classroom and works exhibits made by the students. This activity was guided by the professor Paola Zordan, PhD in Education and coordinator of Introduction to Teaching in Visual Arts at UFRGS, by the main director of the Education Municipal Department, Maria Antonia Sanguine, and by FVCB's team. The richness of the experiences confirmed the success of the program and is content for reflection for the next actions.

FVCB's educative program has reached both publics, adult – teachers – and adolescent and children – students – as well. With this initiative, we believe we can accomplish the mission of magnifying opportunities of exchange and access to cultural assets, in a stronger relationship between formal and non-formal education.





FICHA TÉCNICA DVD